

259

Este estudo procurou elaborar várias estatísticas relativas às pessoas penitenciadas pela Inquisição no século XVI.

Foram estudadas todas as listas de Autos-da-Fé existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e elementos relativos ao século XVI encontrados no Arquivo da Casa do Cadaval.

260

A finalidade do presente trabalho é exclusivamente de ordem histórica. Não se pretende fazer apologética, o que não impede, porém, de salientar que estes números, bastante aproximados da realidade, não permitem caucionar afirmações totalmente erradas que têm sido feitas, quanto ao número de penitenciados e dos relaxados ao braço secular, nem quanto à condição social das pessoas que a Inquisição incriminou.

261

Para os primeiros trinta anos do funcionamento do Santo Ofício em Portugal, verificámos que a esmagadora maioria dos acusados era de condição económica débil. Encontrámos bastantes que eram quase miseráveis.

262

**Autos-da-Fé e pessoas penitenciadas no século XVI nas inquisições de Coimbra, Évora e Lisboa (incluindo dois Autos-da-Fé em Tomar e um no Porto)**

<b>Coimbra</b>				
<b>Évora</b>	21	1765	65	69
	28	2282	173	26
<b>Lisboa</b>	21	1189	79	15
	1	60	4	21
<b>Porto</b>	2	17	4	1
<b>Tomar</b>				
<b>Totais</b>	83	5323	325	132

Observações da responsabilidade do Professor:

1. Seja qual for a ideia que possamos fazer da Inquisição em Portugal, honestamente terá de concluir-se que não são números alarmantes. Em média houve 104 penitenciados por ano.

269

**Inquisição de Coimbra**

270

<b>Sapateiro</b>	103
<b>Tratante</b>	56
<b>Tendeiro</b>	15

b) Profissões das pessoas penitenciadas pela Inquisição de Coimbra no século XVI:

<b>Solteiros</b>	112 homens
	233 mulheres
<b>Casados</b>	580 mulheres
<b>Viúvos</b>	1 homem
	202 mulheres

c) Estado civil dos penitenciados pela Inquisição de Coimbra:

272

**Inquisição de Évora**

<b>Cirurgião</b>	5
<b>Sapateiro</b>	4
<b>Mercador</b>	3

b) Profissões das pessoas relaxadas ao braço secular, em carne e em estátua, pela Inquisição de Évora no século XVI:

273

<b>Por se fazer Messias</b>	2
<b>Sodomia</b>	1
<b>Judaísmo</b>	2
<b>Descobrir o segredo do Santo Ofício</b>	3

d) Crimes dos réus, relaxados em carne ou em estátua pela Inquisição de Évora:

**Inquisição de Lisboa**

<b>Mercador</b>	34
<b>Alfaiate</b>	18
<b>Sapateiro</b>	16

274

b) Profissões das pessoas penitenciadas pela Inquisição de Lisboa no século XVI:

<b>Heresia (não qualificada)</b>	85	2
<b>Judaísmo</b>	79	162
<b>Bigamia</b>	26	
<b>Blasfémia</b>	21	3
<b>Luteranismo</b>	16	

c) Crimes de que foram acusados os réus penitenciados pela Inquisição de Lisboa no século XVI:

<b>Solteiros</b>	48 homens
	72 mulheres
<b>Casados</b>	21 homens
	207 mulheres
<b>Viúvos</b>	97 mulheres

276

e) Estado civil dos penitenciados pela Inquisição de Lisboa no século XVI:

277

**Notas e observações relativas às estatísticas e a certas expressões pouco conhecidas dos não especializados nesta matéria**

1º ... as estatísticas referentes a penas, crimes, naturalidade dos réus, condição social, etc., estão longe de abranger todos os penitenciados do século XVI. A razão é fácil de explicar: os documentos não fornecem mais elementos.

2º . O número de pessoas a quem foram confiscados os bens é muito reduzido, mas não se encontraram indicações mais pormenorizadas. ... Segundo o teor da **bula de 1536**, no caso de confiscação «os bens revertiam para os parentes católicos». Há isenções de confiscações renovadas de 10 em 10 anos, até que o Cardeal Rei e Inquisidor-Geral as revogou em **1579**. ...

3º . ... Como facilmente se compreende, na lista das profissões aparecem quase só homens. No entanto, encontraram-se uma mulher confeitadeira e 6 tendeiiras.

278

6º . ... «africano» é normalmente equivalente a norte-africano.

7º . Os estrangeiros penitenciados pela Inquisição de Lisboa são quase sempre homens.

8º . **Insignias de fogo** não era propriamente uma pena, embora venha indicada essa designação na lista de penas. Conforme as insignias eram pintadas, com as chamas para cima ou voltadas para baixo, assim os réus eram relaxados ao braço secular, ou tinham merecido essa pena que fora, entretanto, comutada.

9º . **Cárcere perpétuo, cárcere e hábito perpétuo, cárcere e hábito perpétuo sem remissão** não significava que o réu ficasse no cárcere até ao fim da vida. Nunca houve prisão perpétua. É uma fórmula de estilo que significava uma pena muito grave. O réu conseguia, passado um período mais ou menos longo, ser autorizado a sair do cárcere (com ou sem hábito) para residir no Bairro (dos Escolares). Posteriormente, se andava com o sambenito (o chamado hábito penitencial), conseguia autorização para o tirar. Muitas vezes, estas pessoas eram proibidas, depois de soltas definitivamente, de sair de Lisboa, ou sair do Reino, ou afastar-se de determinadas zonas do país. Na própria sentença se diz muitíssimas vezes: «condenado a cárcere e hábito perpétuo, a comutar quando parecer conveniente para a sua salvação». ...

10º . A pena de confiscação de bens era sempre acompanhada de outra pena grave.

279

**Datas dos Autos-da-Fé e pormenores sobre alguns deles fornecidos pela documentação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional de Lisboa**

**Coimbra**

Primeiro Auto celebrado nesta cidade: 5 de Outubro de **1567**.

282

Em Coimbra celebraram-se frequentemente os Autos no tabuleiro da Sé e na Praça da cidade. Os pregadores foram, na maior parte dos casos, o Bispo de Coimbra ou Padres da Companhia de Jesus.

**Évora**

**1542**. Era Inquisidor-Geral o Infante **D. Henrique**, Arcebispo de Braga. O Auto celebrou-se na Praça da cidade.

285

**Lisboa**

20 de Setembro de **1540**.

Auto celebrado na Praça da Ribeira.

Foi o primeiro Auto-da-Fé celebrado em Portugal.

Assistiram: **D. João III**, fidalgos, prelados, clérigos e, certamente, muito povo.

Pregador: Frei Francisco de Vila Franca, Agostinho.

... 10 de Julho de **1548**.

Celebrado na Sé de Lisboa.

Pregador: Dr. António Pinheiro.

(/286) ... Paulo III, pelo **Breve de 11 de Maio de 1547** concedera um perdão geral aos cristãos novos e por isso foram soltos da Inquisição todos os presos, neste ano de 1548. O Auto realizou-se na Sé para anunciar o perdão e absolver os presos.

... No ano de **1559** foi prorrogada por mais 10 anos o perdão da confiscação de bens aos cristãos novos.

291

celebrado em Évora no dia 8 de Agosto de 1706

... MANUEL INÁCIO

... O processo deste negro feiticeiro foi o que divertiu o Auto. Consta de que dando-lhe certo amo, que nomeou na confissão, uma bolsa cosida para não ser ferido, usou dela e assim lhe (1292) sucedeu em muitas pendências que teve ...

293

... É o tal negro o mais feio diabo que eu vi, mas o demónio com a sua ciência ainda naquele corpo soube conhecer a formosura da alma.

**II**

**Extracto de alguns documentos relativos à Inquisição**  
ANTT - Ordem de Cristo (Tomar) - Códice 26

(fl. 1) Processo de JORGE MANUEL, cristão novo, de 1543

... condenam o dito réu por herege, pertinaz, impenitente, e por tal o declaram, e ter incorrido excomunhão maior e em confiscação de seus bens segundo forma da bula da Santa Inquisição, e o relaxam às justiças seculares a quem pedem (1294) com muita eficácia que não procedam a morte nem efusão de sangue.

296

**III**

**Informações sobre listas de Autos-da-Fé**

A primeira lista que apareceu em público (manuscrita) em Lisboa, foi a do Auto de 3 de Setembro de 1600. Algumas anteriores a esta, que aparecem em resumo, só com os nomes dos relaxados, foram obra dos curiosos.

Apenas 122 listas impressas das três inquisições (algumas em Castelhana). A primeira foi impressa em Coimbra, do Auto de 21 de Março de 1619. De Évora, do Auto de 30 de Novembro de 1626. De Lisboa, de 14 de março de 1627.

297

**IV**

**Relação do Primeiro auto Público da Fé**  
**que se celebrou na Vila de Tomar em 6 de Maio de 1543**